

I.6.5. Parque estadual (administração estadual)

I.6.5.1. Parque estadual do Morro do Diabo

Instituído como Reserva do Morro do Diabo pelo Decreto n.º 12.279, em 1941, para fins de conservação de flora e fauna e para o estabelecimento de florestas protetoras remanescentes e modelo, passou à categoria de Parque Estadual através do Decreto n.º 25.342, de 04.06.1986, abrindo amplas perspectivas para proteção, conservação e planejamento de uso da área. Com área de 33.845,33 ha (Governo do Estado de São Paulo – Série Áreas Naturais n.º 7) ou 34.156 ha (RIMA PORTO PRIMAVERA, 1994), localizado no município de Teodoro Sampaio, guarda a última grande área de floresta de planalto, uma vegetação que um dia cobriu todo o território paulista. Seu nome vem da existência de impressionante testemunho geológico: o Morro do Diabo, com seu ponto culminante a 600 metros acima do nível do mar. Sua altitude é de 280 m. É administrado pelo Instituto Florestal de São Paulo. Efetivamente implantado, onde encontra-se populações de mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*), macuco (*Tinamus solitarius*), socó-boi (*T. lineatum*), o jão-do-sul (*Crypturelus noctivagus*), o gavião-pomba (*Leucopternis polionota*), o gavião-pato (*Spizastur melanoleucus*), o papagaio-do-peito-roxo (*Amazona vinacea*), a anta (*Tapirus terrestris*), o bugio (*Alouatta fusca*), a onça-pintada (*Panthera onca*) e outras espécies ameaçadas de extinção. Classificada como mata latifoliada tropical semidecídua, tendo como característica principal a queda das folhas durante a época da seca, em algumas espécies como ipês (*Tabebuia*), cedros (*Cedrela fissilis*) e guaritás (*Astronium graveolens*). Abriga a maior reserva de peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*) do Estado, espécie ameaçada pelo desmatamento, devido a procura por sua madeira.

O Parque é composto de Floresta mesófila e fisionomias de cerrado (RIMA PORTO PRIMAVERA, 1994), dispõe de centro de visitantes, trilhas interpretativas monitoradas e hospedaria, destinadas a apoiar as atividades de educação ambiental. A capacidade de atendimento é de 50 pessoas por dia.

A área do Parque foi dividida pela passagem da rodovia SPV 28 e, no passado, pelo ramal Dourados (840 Km da Capital), derivado da Estrada de Ferro Sorocabana.

A distância da Capital do Estado é de 680 Km, de Presidente Prudente 120 Km e de Teodoro Sampaio de 11 Km, pela rodovia SPV 28.

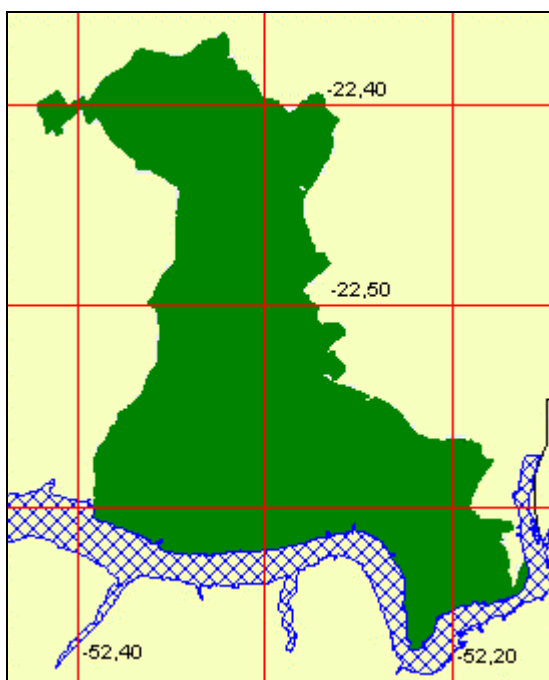


Figura 1.6.5.a Desenho cartográfico do Parque Estadual do Morro do Diabo (Elaboração: Instituto de Pesquisas Ecológicas).



Foto 1.6.5.a. Fotografia aérea do Morro do Diabo (1) – Autor: Valter José Crepaldi Ganancio.



Foto 1.6.5.b. Fotografia aérea do Morro do Diabo (2) - Autor: Giselda Durigan.



Foto 1.6.5.c. Fotografia aérea do Morro do Diabo (3) - Autor: Giselda Durigan.